

AE
RTP

SITESE / FETESE

“PLANO GERAL DE REESTRUTURAÇÃO RTP”

A reunião pedida em 9 de Agosto, com carácter de urgência, ao presidente do conselho de administração Dr. Guilherme Costa, aconteceu no passado dia 18.

A preocupação dos sindicatos prendem-se com as declarações recentes do ministro Miguel Relvas em que foi imposto ao CA, elaborar, em tempo record, um plano geral de reestruturação com vista à privatização da empresa.

“Sem desvendar conversas privadas” GC referiu que o sucesso do plano de reestruturação, “está nas mãos do atual ministro das finanças”.

Os sindicatos ficaram a saber que, apesar do ministro da tutela realçar e reforçar o papel da RTP na missão do SVPRT, a sua preocupação premente é saber onde a empresa pode reduzir mais os seus custos com o objetivo do cumprimento do plano do governo.

Guilherme Costa, sem revelar quais, referiu que há várias ações que poderão ser propostas à tutela, nomeadamente um plano de saídas voluntárias, a reconfiguração da atividade, a identificação de áreas de ineficiência etc.

O Presidente do CA garantiu que todas as propostas irão no sentido de evitar a asfixia financeira da empresa defendendo sempre o cumprimento dos compromissos assumidos no acordo de reestruturação financeira de 2003.

Por esclarecer fica quase tudo relativamente ao que Miguel Relvas pretende fazer da RTP, nomeadamente na definição das expressões “ privatizar a RTP”, “privatizar um canal de rádio e de televisão”ou ainda “ privatizar um canal de televisão “.

Os representantes dos trabalhadores lembram a elevada quota de sacrifícios, desde 2003, por parte dos trabalhadores da RTP e fazem notar que, mais uma vez, são as variabilidades de critérios políticos que prejudicam grandemente a missão da Rádio e Televisão de Portugal.

As organizações sindicais opor-se-ão a quaisquer aventureirismos políticos que destabilizem o atual acordo de reestruturação do SVPRT em vigor até 2019 nomeadamente, a qualquer tentativa de privatização total ou parcial da empresa RTP, SA que consideramos ter consequências imprevisíveis para os seus trabalhadores e para o país com um impacto negativo em todo o panorama audiovisual português.

Os sindicatos consideram que o SVPRT não se resume apenas à discussão de conteúdos e à sua diversidade. A consolidação e a preservação da identidade cultural de Portugal a par de outros princípios e valores é o caminho a trilhar para uma discussão séria sobre o Serviço Público de Rádio e Televisão.

Nesse sentido, os sindicatos apontarão as suas baterias na defesa da existência de um padrão de eficiência paralelo com a reorganização da empresa defendendo inequivocamente a manutenção dos postos de trabalho.

Os sindicatos solicitaram uma reunião ao Ministro da tutela Dr. Miguel Relvas que está agendada para o próximo dia 6 de Setembro.

Lisboa, 19 de Agosto de 2011

A DIRECÇÃO